Algumas características das revistas potencialmente predatórias[[1]](#footnote-1)

Jefferson Mainardes – UEPG

jefferson.m@uol.com.br

Nos dicionários de Língua Portuguesa, o adjetivo ‘predatório’ apresenta os seguintes significados: a) relativo a ou próprio de predação ou de predador; b) que contém ou favorece a predação. Há menção à conduta predatória, preço predatório, turismo predatório, extrativismo predatório, capitalismo predatório, ato predatório, empréstimo predatório.

No caso de publicação científica, os periódicos predatórios são aqueles que destroem/corrompem o processo de avaliação por pares, o compromisso com a cientificidade, o rigor da pesquisa e as contribuições do sistema de controles cruzados (ao qual Bourdieu se refere).

Diante disso, é bastante incômodo que tais periódicos sejam bem avaliados por órgãos reguladores e avaliadores. Paralelamente ao sistema predatório das revistas, há instituições e editores nacionais investindo tempo, energia e preparo acadêmico para aperfeiçoar um periódico, o qual nem sempre é bem-sucedido na avaliação. Dessa forma, é importante saber identificar os predatórios e obviamente, aprofundar a investigação, de forma a não cometer injustiças.

No entanto, deve-se destacar que esse tipo de “negócio” somente existe porque há consumidores. É possível que muitos autores tenham consciência de que o artigo não foi avaliado de forma apropriada (e o intervalo entre submissão e publicação não permitiria isso). As informações a respeito dessas revistas, entre os pesquisadores, se dá de forma silenciosa. Pouco se ouve falar delas. Um fato que promove o periódico predatório é o fato de ser incluído no Qualis (CAPES). Isso dá maior segurança para se fazer um ‘investimento’ financeiro na tradução e na publicação.

**Algumas características das revistas potencialmente predatórias**

1 – Publicam artigos exclusivamente em Língua Inglesa (acesso aberto)

2 – Geralmente publicam um número elevado de artigos no ano. Algumas publicam artigos diariamente, em fluxo contínuo (por exemplo, 18 artigos apenas no mês de novembro de 2015). Geralmente, não há um editorial ou a publicação de dossiês. O objetivo é publicar de forma ágil.

3 – Muitas possuem o ISSN online e impresso, mas é difícil encontrar um número impresso.

4 – Os editores responsáveis (*editors-in-chief*), geralmente, não são pesquisadores reconhecidos na área.

5 – Essas revistas cobram taxa para publicação. A taxa é informada quando se envia um email, ou a taxa está disponibilizada no site da revista. Em uma delas, o *Article Processing Charges* (APC) é de 999 dólares (e ainda 500 e 200, de acordo com o país).

5 – Em geral, os sites possuem contador de acesso. O número de acesso dos artigos é elevado. No entanto, a citação dos artigos em outros trabalhos é bastante rara. Parece estranho que um artigo muito acessado, não seja citado.

6 – Os artigos dessas revistas, de modo geral, mostram que a revisão de língua inglesa foi apressada ou não foi realizada. Em muitos deles, as palavras em Língua Portuguesa aparecem emendadas, indicando que não foi efetuada uma boa revisão de Português e de formatação. As normas de referenciação bibliográficas são também inconsistentes.

7 – Os artigos têm autores individuais, mas é comum ver artigos com 3, 4 ou 5 autores.

8 – Geralmente, a data de recebimento e de aceite do artigo não é informada. Quando citam, deixam claro que o intervalo entre um e outro foi extremamente curto. Exemplo: *Received March 04, 2015; Revised March 11, 2015; Accepted March 26, 2015*.

9 – A comunicação entre os responsáveis pela revista e os potenciais autores é rápida. Os emails são respondidos muito rapidamente. Há ainda as revistas que enviam emails para autores convidando para submeter artigos. Após a submissão, recebe-se os valores das taxas.

10 – Embora muitas revistas possuam um corpo editorial (Editorial board), há artigos que, possivelmente, em outros periódicos, não seriam aprovados.

11 – Não há menção ao uso de sistema de controle de plágio (embora poucas revistas brasileiras já possuam esse sitema).

12 – Maiores informações: https://scholarlyoa.com/publishers/

Londres, 25/11/2015

1. Esse texto é apenas o registro de comentários sobre a questão. É algo que ainda está para ser debatido de forma mais aprofundada. [↑](#footnote-ref-1)